Segue sua versão reformulada do texto, seguindo todas as diretrizes solicitadas:— Pessoal, se puderem, deixem nos comentários mais informações pra mim. Eu leio tudo! (Por exemplo, sobre resistência física... Sei que o limite é 20, mas não sabia que uns 15 já aguentava uma bomba nuclear. Claro que o Martelinho fugiu pra beirada, não tankou de frente, mas mesmo assim — que loucura! Isso que dá ser jogador de sofá... E pensar que o Lin Wen tem 54? Meu Deus, o cara literalmente encara bomba nuclear e rasga porta-aviões com as mãos! Mas é exatamente isso que eu quero, porque num mundo podre só com cheat mesmo pra arrasar!)— Sobre o David:Depois de assistir Edgerunners, entendi que o David é um moleque que confia fácil e age no calor da emoção, mas no fundo tem um instinto violento. O cara simplesmente não nasceu pra vida medíocre.Dá pra ver isso pelo vício dele em braindances violentas (eu, hein? Se fosse eu, só veria putaria!), e como ele se adaptou à vida cyberpunk em um dia (ou foi onda de desespero depois que a mãe morreu). O David tem mesmo sangue de mercenário nas veias.— Sobre a Glória:MILFs SÃO AS MELHORES!!! Ela foi a personagem que mais me partiu o coração em Cyberpunk, então nessa história vou mimar essa mamu até não poder mais!!!— Sobre a Lucy:Já aviso que não vai rolar com o Lin Wen, mas terá seu espaço como protagonista. Afinal, tem que tratar bem a futura nora, né? Sou daqueles que não gosta de separar casais — quem leu meu livro anterior sabe que eu adoro um shippezinho!Até coloquei o David como protagonista pra galera se identificar melhor.Eu sou MUITO fã do romance do David e da Lucy. A história deles é tipo um grito de rebeldia romântico de dois pivetes fodidos contra um mundo cruel (sim, fizeram cada cagada no caminho, mas não é pra consertar essas coisas que se escreve fanfic?)— Sobre a V:Já imaginei mil cenas com a V aparecendo. Spoiler: pode ser uma das protagonistas, porque nossa V feminina... Nossa, a boneca que criei no jogo tá um TESÃO! Pena que meu PC não roda o jogo direito. Maldito computador, tô puto!— Sobre o Tanaka:No contexto de Night City, nem acho que ele seja tão ruim. O David que quebrou as regras da escola primeiro, então o bullying do Tanaka faz sentido. Por isso ele vai aparecer mais no desenvolvimento do David, igual mostrei no capítulo de ontem.— Sobre o Lin Wen!!!Tô desenvolvendo o personagem aos poucos. Já apareceram algumas inconsistências — como um leitor apontou que numa guerra, o Lin Wen não faria sentido fugir pros EUA. Confesso que não tinha pensado nisso, mas dei um jeito: ele chegou em Night City recentemente.O que rolou durante a viagem no tempo dele vai ser revelado aos poucos como pano de fundo.Já deixei a dica no primeiro capítulo: o Lin Wen tem várias identidades (e tô desenvolvendo ainda! Não cobrem muito, senão a trama desmonta!)Tem vários outros personagens pra discutir, mas deixo pra outra hora.Pra ser sincero, como ainda tô explorando o universo, muitos detalhes tão sendo criados conforme escrevo. A sorte é que o jogo mesmo tem suas contradições, então dá pra preencher essas lacunas.No geral, escrever tá sendo bem tranquilo!ÚLTIMO AVISO: não deixem o livro na estante nessa fase inicial!!O engajamento agora é CRUCIAL pro livro decolar!Prometo pelo menos 4.000 palavras por dia, e se der, escrevo mais!PS: Meu livro anterior foi best-seller com mais de 10 mil cópias. Mas agora tô deixando de lado — hoje só atualizei um capítulo, ontem nem isso. Pra focar nesse projeto novo, abri mão de uma boa grana. Tá vendo meu comprometimento?ENTÃO CADÊ O APOIO DE VOCÊS, P***?!?!?!Capítulo 25: MEU DEUS DO CÉU!!!A noite no Bairro da Luz era bem diferente do dia. Sendo a área mais pobre de Haywood, o lugar vivia sob o domínio implacável das gangues.Os moradores viviam sob pressão constante. Com a guerra eterna entre os Valentinos e os Six Street, os mais velhos acabavam se mudando. Óbvio — entre essas duas máfias, um cidadão comum não tem a menor chance.De dia, as ruas do Bairro da Luz tinham lojinhas abertas. Os Valentinos, uma das maiores gangues de Night City, tinham uns 6 mil membros. Além dos esquemas clássicos — roubo, contrabando, drogas —, eles administravam negócios legítimos: mercados, restaurantes, concessionárias, casas de massagem e casas noturnas.Claro, também faziam serviços sujos e gravavam braindances ilegais.Mas o curioso é que à noite, vários estabelecimentos fechavam cedo. Se passasse no fim da tarde, dava pra ver os donos trancando as portas com armas na cintura.Sempre vestindo roupas berrantes, tatuagens à mostra e acessórios exagerados.Ah, e as armas? Sempre douradas ou prateadas. Os Valentinos, igual os malucos do Maelstrom, são fáceis de reconhecer — se viu um cara parecendo árvore de Natal ambulante, pode apostar que é deles.E os comerciantes pareciam se aprontar para algo especial

depois de fechar…Mas o que exatamente? Sabe-se lá.Por isso mesmo, o Distrito de Liji é o paraíso dos criminosos durante a noite. Embora seja perigoso, como se diz, grandes riquezas vêm de grandes riscos, meu amigo. Além disso, os mercenários cibernéticos não é justamente de trabalhos perigosos que vivem? Se não for perigoso, eles nem aceitam o serviço! E agora, sob as luzes brilhantes das ruas, dois homens caminhavam tranquilamente pela calçada da avenida principal. Um deles, mais alto, vestia uma jaqueta de couro preta e calça comprida do mesmo tom, com os longos cabelos lisos presos num coque. Sem dúvida, ele tinha uma cabeleira invejável. O outro, um pouco mais baixo, usava um capuz que escondia o rosto, e parecia tenso, seus passos descompassados enquanto seguia colado ao lado do companheiro mais alto. — **Pá!** Um disparo ecoou, seguido de um grito angustiante: — Assalto! Socorro! — **Pá! Pá!** Mais dois tiros, altos o suficiente para serem ouvidos em boa parte do quarteirão. Mas, exceto por um leve tremor no corpo do mais baixo, nada mais pareceu se abalar com o barulho. Logo, tudo voltou ao silêncio. — Por que tá tremendo? Já viu isso um monte de vezes. Ouvindo as palavras de Lin Wen, David cerrou os dentes e respondeu: — Dessa vez é diferente. Você não vai me fazer brigar com essa gangue, vai? — E então, tá com medo? — Eles têm armas! E implantes! Eu não tenho nada! Como vou encarar isso? É suicídio! — David resmungou baixo. Ele mal tinha se acostumado com as noites perigosas de Night City, presenciado tiroteios e brigas de faca de perto, e finalmente reunido coragem. Mas agora era diferente: ele teria que enfrentar aquela gangue. Pô, sabia que o Lin Wen era doido — que pessoa normal mandaria um estudante brigar com criminosos perigosos? — Qual o problema? Tô aqui do teu lado, não tô? Relaxa, pode se machucar, mas não vai morrer. Lin Wen sorriu, seus cabelos negros balançando levemente, suas orelhas se movendo de um jeito quase engraçado sob os fios. Ele prestava atenção aos sons ao redor, vasculhando a área em busca de algum alvo próximo para David praticar. Analisando a situação, percebeu que, por mais ousadas que as gangues fossem, pelo menos a avenida principal de Liji permanecia relativamente segura. Claro, ninguém fazia trabalho sujo em plena luz do dia. Os policiais da NCPD não eram lá grande coisa, mas melhor evitá-los quando possível. Se irritassem as megacorporações, aí é que a coisa ficaria feia mesmo. Afinal, era tudo pelo dinheiro — se pudesse ser resolvido na paz, melhor. Mas nas vielas e becos ao redor, a violência não parava. Lin Wen ouvia fragmentos de conversas: [**— Vamos desmontar ele e vender as peças. Tem uns chips bons aí. Vírus? Ah, e daí? A gente não vai usar.**] [**— Puta merda, por que esse carro não abre? Que inteligência artificial de bosta é essa? Não reconhece nem a mão do dono? Ou será que precisa de voz? Mas o cara já tá morto, como vamos fazer ele falar?**] [**— É a Gangue das Seis Ruas. Se forem espertos, saiam da frente. Vão comemorar a sorte de estarem vivos hoje, pivetes.**] [**— Jack Wells já saiu dos Valentinos faz tempo. Não é mais um deles, então eu realmente não sei o que ele tá fazendo agora…**] — **Hm?** — Lin Wen parou de repente. David olhou para ele, confuso. Por que o cara tinha parado assim do nada? [**— Acha que a gente acredita nisso? Vocês eram irmãos de gangue. Você sabe onde ele tá. Se fosse você, Colin, eu contaria tudo agora e evitaria sofrimento.**] [**— Exato. Se ele não é mais dos Valentinos, por que proteger ele? Fala onde ele tá, e a gente te deixa em paz. Todo mundo sai ganhando, Colin.**] [**— Eu juro que não sei onde o Jack tá agora! AI! MINHA MÃO!**] [**— Teimoso, hein?**] [**— Ele não tá em Night City! Foi pro Badlands! Depois de sair dos Valentinos, o Jack virou mercenário. Até que tinha fama em Heywood. Ele saiu… faz umas duas semanas.**] [**— Badlands?**] Lin Wen abriu os olhos e olhou para David. — Pronto? — Pronto pra quê? — Pra brigar. Já achei o alvo. — Ele se alongou, esticando os braços com um sorriso no rosto. — Ah… Antes que David pudesse reagir, Lin Wen agarrou seu ombro e pulou. — **Que porra é essa?! AAAAAAAAAH!** O grito de Martinez ecoou pela noite. ### **Capítulo 26: O Primeiro Combate de David** Atrás de um hotel abandonado, num beco antigo e vazio, um homem de óculos, terno dourado e tatuagens por todo o corpo se encostava numa lixeira enorme, cercado por cinco indivíduos carregados de implantes e armas até os dentes. — Colin, o Badlands é enorme. Você diz que o Wells tá lá, mas como é que a gente vai achá-lo? — O homem mais alto do grupo, com olhos cibernéticos vermelhos, esticou o braço, deixando uma lâmina afiada surgir de seu antebraço, apontando para o homem no chão. — Ele roubou o carro do nosso patrão. E não foi um carro qualquer. Tinha coisas lá que ele não devia ter mexido. Nem os Valentinos podem

protegê-lo agora. — Eu já falei tudo que sei — Colin tossiu, com um ferimento perfurando seu pulmão, revelando o implante metálico. — Só vi ele uma vez no Afterlife nesse tempo todo. Não sei o que o Jack fez… mas talvez ele esteja com os Aldecaldos agora.— Ardakado? Caralho, aquele filho da puta devia morrer mesmo! Atrás do homem alto e magro, um sujeito de cabelo curto e terno preto resmungou, segurando uma pistola inteligente. Com um dispositivo de comunicação no ouvido, ele não parecia muito com um mafioso comum. — Se a tarefa veio do Ardakado e o carro já está com ele, então provavelmente foi transportado para outra cidade. Merda, aquele desgraçado do Wells! — E agora, o que a gente faz? — … O homem alto e magro olhou para Colin, seus olhos vermelhos brilhando com fúria. Ele sorriu de forma cruel: — Primeiro a gente mata ele. Depois, procuramos fora da cidade. Se não encontrarmos, jogamos a culpa nos Valentinos. De qualquer forma, já fizemos nossa parte, e ele vai ter que pagar. — Não, não, não! — Colin, encostado na lata de lixo, se debateu, tossindo e levantando as mãos em desespero. — Vocês não podem fazer isso! Os Valentinos vão se vingar por mim! Querem começar uma guerra? — Guerra? Isso é problema nosso? — Um homem baixinho e de cabelo raspado deu uma risada cruel. — Todo mundo sabe que a Sexta Rua e os Valentinos já estão se matando. Você acha que iam fazer um escândado por causa de você? Tá de brincadeira. — Chega de conversa. Temos que sair daqui — o homem com o dispositivo no ouvido sussurrou. — Já estamos sem sinal há tempo demais. Se ficarmos mais, vamos chamar atenção. Acaba com ele logo. — Não, não, não! Eu… eu posso ajudar vocês! — Silêncio, Colin. Na próxima vida… — O homem alto ergueu o braço, uma faca afiada apontada para a cabeça de Colin, enquanto levava um dedo aos lábios em um gesto de silêncio. No instante seguinte, ele brandiu a lâmina para baixo. — *Toss*… — Quem está aí?! Todos no local se viraram de repente. Na entrada do beco, um homem de máscara, jaqueta de couro preta e cabelo longo amarrado em um coque entrou calmamente.

http://portnovel.com/book/49/11552